



Banco de Saberes Culturales y Comunitarios IberCultura Viva

Nome do projeto: Dramaturgias pós-coloniais e formas de compartilhamento

País: Brasil

Instituição responsável: Associação Sociocultural Cidade Livre/ Pontão de Cultura Cidade Livre

Dados de contato:

E-mail: teatrociadelivre@gmail.com

Telefone: 55 (62) 3283-8302

Município: Aparecida de Goiânia

Estado: Goiás

País: Brasil

Site: <https://www.teatrociadelivre.com>

História e perfil das atividades desenvolvidas: A Associação Sociocultural Cidade Livre é uma entidade não governamental, cultural e filantrópica, fundada em 2004, com sede em Aparecida de Goiânia (Goiás, Brasil). Durante esses 15 anos, vem realizando atividades de criação artística comunitária, prevenção da violência urbana, dinamização do território geográfico e sociocultural, comunicação de base comunitária, difusão e circulação de arte e cultura, formação de agentes culturais.

Dados da/s pessoa/s facilitadora/s

Facilitador/a 1: Takaiúna Correia da Silva

E-mail: takaiuna8@gmail.com

Breve currículo: Takaiúna Correia é atriz e pesquisadora, mestranda em Artes Cênicas pela Universidade Federal de Uberlândia - UFU, com pós-graduação em Políticas Culturais de Base Comunitária pela Faculdade Latino-americana de Ciências Sociais (FLACSO- Argentina). Formada em Artes Cênicas pela Universidade Federal de Goiás, pós-graduanda em Arte Terapia pela UNIPAZ-PUC, é presidente da Associação Sociocultural Cidade Livre/Ponto de Cultura Cidade Livre, na periferia de Aparecida de Goiânia, onde também coordena o núcleo de formação em Teatro Comunitário para crianças e adolescentes. Desde 2017, desenvolve atividades integradas com grupos latinos, pesquisando e realizando atividades artísticas no Equador, México e Argentina. No México, realizou um trabalho de construção dramaturgica para meninas: "Qué es ser una niña?", disponível no site do Iberescena. Recentemente, buscando aprimorar o olhar estético fronteirístico, esteve no Estado da Palestina – produção dramaturgica em construção.

Experiência em docência ou espaços de formação: Professora de artes cênicas, realiza há 15 anos atividades de formação com teatro comunitário na periferia de Aparecida de Goiânia, onde trabalha com crianças e adolescentes com dramaturgias próprias, sendo construídas pela atriz e de forma

coletiva pelo grupo. Coordenou o projeto de Arte Form(A)ção: Ciclo de Palestra para Professores, em que desenvolveu formação artística e estética para professores e professoras da Escola Municipal Antônio Alves Neto. No Foro La Nabe, Ciudad de México, mediou uma residência artística de construção dramática para meninas: “?Qué es ser una niña?”, disponível no site do Iberescena. Lecionou em escolas municipais e estaduais na cidade onde mora.

Facilitador/a 2: Pablo Lopes

E-mail: pablopesr@gmail.com

Breve currículo: Pablo Lopes é cientista social e gestor cultural, formado pela Universidade Federal de Goiás e Universidade de Brasília, respectivamente. Atua na área da Sociologia com foco em Sociologia Política, Sociologia da Educação e Sociologia da Violência. Pesquisa e produz poéticas políticas decoloniais. De 2015 a 2018 foi gestor do Teatro de Bolso Cidade Livre, primeiro e único teatro de Aparecida de Goiânia. Também foi conselheiro municipal de Cultura (2017 -2019) em Aparecida de Goiânia. Como gestor cultural, é um dos coordenadores do Ponto de Cultura Cidade Livre; coordena a Mostra Latino-americana de Teatro Cidade Livre, que está em sua 4ª edição, e o Seminário de Políticas Públicas, que acontece de dois em dois anos.

Experiência em docência ou espaços de formação: Professor de sociologia. Atua há seis anos no Ponto de Cultura Cidade Livre, realizando oficinas e cursos de mobgrafia (fotografia com dispositivos mobile), elaborando projetos culturais, prestação de contas e registro para adultos, crianças e adolescentes. Também realiza consultorias para organizações do terceiro setor e é consultor de políticas públicas em prefeituras.

Dados sobre a proposta para o banco de saberes

Título: Dramaturgias pós coloniais e formas de compartilhamento

Breve resumo descritivo: O curso “Dramaturgias pós-coloniais e formas de compartilhamento” é voltado para artistas de todas as áreas (performance, teatro, dança, música e outros) que desenvolvem seus trabalhos com/para comunidade. O curso tem como objetivo a construção de dramaturgias comunitárias entrelaçadas a pensamentos e epistemologias pós-coloniais. Como aqui entendemos que o pensar não está localizado apenas na cabeça, o curso contará com atividades sensoriais e que também possam buscar nesses corpos ancestrais as dramaturgias que emergem. A formação tem carga horária total de 20 horas (4 horas diárias de atividade), para um grupo de 10 a 15 artistas que estejam interessados na construção de dramaturgias com temáticas emergentes e comunitárias. O resultado do curso terá a publicação online (e-book) da coletânea de textos produzidos, em português e espanhol, facilitando o acesso também de outros grupos comunitários, que poderão utilizar os textos em suas comunidades.

Duração prevista para o desenvolvimento da proposta: 5 dias, 4 horas por dia.

Fundamentação: A arte em comunidade vem contando suas histórias, trazendo para a cena e para tantas outras representações artísticas as narrativas locais. Contar essas histórias é também a possibilidade de manter viva a memória de povos invisibilizados nas escritas oficiais, contadas a partir dos grupos colonizadores, contendo assim suas visões e percepções, muitas vezes contaminadas de preconceitos sobre os povos originários e atualmente sobre comunidades periféricas e interioranas. Logo, se faz necessário que o/a artista possa também perceber o quanto seu trabalho, sua obra e a comunidade onde está inserido dialogam com esse discurso que fortalece

as desigualdades. E, assim, criar uma nova dramaturgia, para que seu trabalho possa buscar não só um discurso contra o sistema, mas também e, principalmente, um novo olhar descolonizador para si. O curso propõe ser um lugar de descolonização para artistas em comunidade, para que possam escrever por meio de suas obras as histórias que emergem.

Objetivos geral: Tem como objetivo central formar artistas de todas as áreas (performance, teatro, dança, música e outros), mediadores culturais, pesquisadores e pessoas que se relacionam com a arte em comunidade, no entendimento da criação dramaturgica, por meio de temáticas que envolvam as suas comunidades. Viabilizando, assim, a produção dramaturgica latino-americana e difundindo-a, tendo essas populações o protagonismo e construção das suas próprias narrativas experienciadas na cena artística.

Objetivos específicos: Investigar as múltiplas possibilidades de conteúdos e formas dramaturgicas;

- Refletir sobre as influências do pensamento grego e, posteriormente, dos grupos colonizadores nas narrativas latino-americanas.
- Investigar com o corpo algumas formas artísticas de criação de povos originários e afro-brasileiros.
- Estimular a escrita por meio de exercícios práticos e técnicas de construção dramaturgica.
- Compartilhar os textos escritos durante o curso de forma aberta à comunidade.

Conteúdos a serem desenvolvidos: O curso “Dramaturgias pós-coloniais e formas e compartilhamentos” fará um panorama sobre dramaturgia com foco na descolonização e pós-colonização de corpos-pensamentos, buscando uma atividade de escrita em que se compreende o corpo inteiro como lugar de pensamento e inspiração para a criação dramaturgica. O curso terá atividades com cantos, danças e instrumentos musicais das culturas originárias e afro-brasileiras, propiciando por meio da experiência artística o contato com outras formas de ver, sentir e expressar o mundo para a busca de uma criação descolonizadora. No curso, será desenvolvido um ateliê de escrita, levando em consideração a individualidade de cada participante-artista e apresentando técnicas de criação dramaturgica. As dramaturgias criadas serão partilhadas ao final da atividade por meio de leitura aberta à comunidade. O projeto terá como resultado a publicação online (e-book) da coletânea e processo de criação, visando a acessibilidade de outros grupos à produção realizada. O curso será dividido em quatro módulos.

Programação de cada dia: Os módulos não serão realizados de forma linear, tendo início e fim; as discussões podem ser evocadas, pensando na experiência e no aprendizado como possibilidade de acumulação da vivência formativa e experiência prática.

1º dia - Módulo I: “Panorama do pensamento grego e dos grupos colonizadores nas dramaturgias”.

No primeiro dia serão realizadas conversas com os artistas-participantes para identificação das áreas de trabalho e interesses de construção dramaturgica. Essa atividade terá foco no eu-expresso, como início de uma reflexão sobre o que eu desejo entregar para compor com mundo.

2º dia - Módulo II: “Vivências com cantos, danças e instrumentos de povos originários e afro-brasileiros”. A vivência prática do segundo dia tem como objetivo experienciar as escritas dramaturgicas por meio de cantos, danças, pintura de corpos e outros. O objetivo é que o artista-participante possa compreender sobre a complexidade da dramaturgia construída pelos povos originários, desmistificando a simplicidade ou inferioridade associada às artes afro-indígenas. Compreender como eram e são implicadas as relações arte-vida-arte no que hoje é buscado pelos artistas comunitários.

3º e 4º dias - Módulo III: “Métodos e escrita - Ateliê de criação e compartilhamento”. No 3º dia será realizado um exercício de escrita dramática a partir da vivência e das técnicas apresentadas no dia anterior. Serão retomados de forma sistematizada os passos a serem seguidos para essa construção. No final da atividade será realizado um compartilhamento, por meio de leitura aberta, das escritas. No 4º dia, será realizada a construção dos ateliês individuais de escrita. Cada artista-participante receberá uma proposta de técnica para a sua construção dramática, de acordo com as características apresentadas durante o curso.

5º dia - Módulo IV: “Compartilhamento de escrita”. Leitura aberta à comunidade.

Bibliografia sugerida: ABREU, Adélia Maria Nicole. *Ateliês de Dramaturgia: práticas de escrita a partir da integração artes visuais-texto-cena*. DIÉGUEZ, Ilena. *Escenarios liminales. Teatralidades, performatividades, políticas*. México, D.F.: Toma, Ediciones y producciones Escénicas y Cinematográfica, 2014 CÉSAIRE, Aimé. *Discurso sobre el colonialismo*. Madrid: Ediciones Akal, 2006 GONZALEZ, Lélia. *A categoria político-cultural de amefricanidade*. In: Tempo Brasileiro. Rio de Janeiro, Nº. 92/93 (jan./jun.). 1988 MONCADA, Luis Mario. *Periférico: dramaturgias latino-americanas*. Rio de Janeiro, 2015, Ed. SESC TERESA Meana. (2004). *Palabras no se las lleva el viento... Por un uso no sexista de la lengua*. Valencia: Ayuntamiento de Quart de Poblet. Disponible: < http://xenero.webs.uvigo.es/profesorado/teresa_meana/sexismo_lenguaje.pdf > visto en 20 dez. 2019. SCHAFFER, R. Murray, 1991. *O Ouvido Pensante*, São Paulo: Fundação Editora da UNESP BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA ADICHIE, Chimamanda Ngozi. *O Perigo de uma História Única*. São Paulo, Companhia das Letras, 2019. COMAROFF, Jean; Comaroff, John. *“Puntos finales: sobre el sur de la teoría”*. Teoría desde el sur. Buenos Aires: Siglo Veintiuno Editores, 2013 FANON, Frantz. *Pele negra, máscaras brancas*. Salvador: Editora da UFBA, 2008. GILROY, Paul. *“Jóias trazidas da servidão”: música negra e política da autenticidade*. In: *O Atlântico negro: modernidade e dupla consciência*. São Paulo: Editora 34, 2012. MIGNOLO, Walter. *Desafios decoloniais hoje*. Epistemologias do Sul, vol. 1, n. 1, 2017,.

Necessidades para o desenvolvimento da proposta:

* **Técnicas:** Papéis; lápis, borracha, canetas coloridas, lápis de cor, giz de cera; Material para gravação em áudio; computador; projetor; caixa de som; tapetes; instrumentos musicais artesanais (nós levaremos alguns)

* **Espacial:** Sala sem cadeiras.

Destinatários:

Faixa etária a que está destinada a proposta: Maiores de 16 anos.

Comunidade específica a que a proposta se dirige, no caso de ser uma em particular: O curso têm temáticas específicas para artistas comunitários. Único critério para participação da comunidade.

Número mínimo e máximo de participantes: De 10 a 15 pessoas.

A proposta inclui perspectiva de gênero de forma transversal? Indicar de que maneira: Sim. Por envolver temáticas que abordam a construção de contranarrativas e de descolonização do pensar e do fazer, a perspectiva de gênero é incluída como contranarrativa e resistência estética e política à opressão do patriarcado dominante. Esta inserção toma corpo e fala nas que mais sofrem com a dominação colonial e suas amálgamas: mulheres negras, camponesas e indígenas.
